

*No. 5. 12059*

**Série de Notas sobre a Guerra**

**N.º 51**

*Col. 13*

# **O juizo da India**

**PUBLICADA PELO**

**Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa**



**LISBOA**

**TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL**

**Praça dos Restauradores, 24**

**1917**

Señal de la casa de la imprenta

1843



0.100.000

1843

Señal de la casa de la imprenta

1843

Señal de la casa de la imprenta

## O juizo da India

---

«A fé da India é a consumação duma crença, uma confiança, uma esperança, geradas durante muitos anos de convivencia com a nação britanica. Resulta do estudo profundo da historia das outras nações; é a aceitação dum destino a que o povo da India se entrega deliberadamente, de motu proprio, após maduro raciocinio.»

Estas palavras — simples, conclusivas, claras — dão o tom dum panfleto escrito ha pouco por Sir Mancherjee Bhownagree, K. C. I. E. Este panfleto merece ser lido, estudado, dirigido, mórmente em presença do projecto grandioso, magnifico do governo de «colocar a India a par dos Dominios na Conferencia Imperial». Nas 56 paginas que o compõem temos um relatorio resumido, porém elucidativo, do zelo e habilidade sem escrupulos com que a Alemanha tem procurado desde o começo da guerra minar a lealdade da India e denegrir o caracter britanico, isto é, sem tomarmos em conta as suas actividades anteriores que faziam parte do seu vasto projecto de penetração pacifica em todo o mundo civilisado.

Declara o autor que durante estes ultimos dois anos o alemão não tem descurado meio nenhum de incitar os animos dos indios escravizados e de despertar a indignação dos povos neu-

trais contra o pessimo governo e os maus tratos inflingidos a 300 milhões de asiaticos pacientes. Com este fito tem dado curso a uma enorme corrente de literatura (?) official, na fórmula de cartazes e panfletos. Os titulos escolhidos para este genero de literatura são explicativos: «A India nas garras da Gran Bretanha», «A supremacia britanica na India», etc.

A Alemanha tem feito varias tentativas de soborno ás tribus fronteiras, lisonjeando-lhes o valor e insinuando-lhes a fraqueza da Inglaterra. Tem sido dumas atenções assiduas para com o Amir do Afghanistão, «o qual, diz Sir Mancherjee, o Kaiser na sua ignorante apreciação do character e da inteligencia orientais, julgou facil iludir. Recebeu ha muito a resposta do Amir; é provavel que se encontre agora mais bem informado. Tem remexido sem descanso as borras da sedição e do descontentamento que se acham em todas as comunidades, sem excétuar a alemã; não foi por falta de instigação oculta, de dinheiro e de habilidade organisadora que a tentativa de levantar uma revolta séria contra os inglezes na India falhou completamente. A relação ampla desse drama oculto dado por Sir Michael O'Dwýer, revela o facto que os conspiradores se viram embaraçados principalmente pela lealdade passiva, porém imensa, do povo da India — esse mesmo povo que a Alemanha, na sua linguagem exagerada, descreve como escravizado, esfomeado, explorado pela grande nação de bandidos que ela por missão divina está encarregada de destruir.

Afim de provar a condição deploravel da India, a Alemanha apéla para todos os flagelos e as pestes que devastam periodicamente esse paiz. «Os panfletos alemães estão cheios das mais horriveis descrições dos sofrimentos do povo em resultado da fome, e devidamente ilustrados com gravuras de homens e mulheres famintos e de cadaveres aos montes; o que dá a entender, quando não se afirma positivamente, que estes são os resultados do nefasto governo britanico na India.»

Poderia tratar-se isto como irrisorio, como abaixo do desprezo, se não fosse o perigo que os povos que não conhecem a India, que ignoram a verdade, poderão aceitar estas calunias como pelo menos baseadas em factos. A'parte certas mentiras flagrantes, a propaganda alemã de desprestigio geral, representa um triunfo de malicia e perversão afrontosa. «Toda a critica conhecida feita ao Governo britanico na India ha um seculo para cá, tem sido habilmente citada; todo o mal, por insignificante que fosse, que lhe tem sido atribuido, vê-se agora amplificado com uma inteligencia maliciosa.» O principal fim deste pequeno panfleto não é só apresentar a verdade sobre o governo da India pela Gran Bretanha, mas trazer a publico de modo acentuado o facto que estes habeis fabricantes de mentiras «tem inspirado nausea ao povo da India, teem-lhes ofendido os sentimentos intimos explorando os seus sofrimentos com o proposito nefando de esvasiar a sua propria bilis contra a Inglaterra».

O testemunho que oferece Sir Mancherjee da dedicação da Índia por um lado, e por outro a repulsão que sente, tem tanto mais valor pela franqueza com que ele reconhece haver defeitos evitaveis e inevitaveis no modo por que a Gran Bretanha resolve o problema complexo do Imperio da Índia; haver frequentes desintelligencias entre governadores e governados e existir descontentes que procuram ocasião de avivar a fagulha da rebelião. Porém em compensação de erros de politica, de indiscreções individuais, de aspirações frustradas, apresenta a justiça inflexivel da Inglaterra, os seus nobres propositos, os seus altos ideais que veem limitar a medida dessas faltas: a liberdade de pensamento, o direito de expressão, que tornam possivel conhecê-las.

O escritor traz por ultimo recurso a Inglaterra e a Alemanha, a acusada e a acusadora, perante o tribunal mundial, cujo juiz e juri são a Índia e o povo indiano. O processo é deles: são eles os mais interessados. A Alemanha não se tem poupado a trabalho para minar a sua lealdade. Foram chamados pelo proprio Kaiser em abono das suas calunias; a resposta está neste panfleto franco e corajoso:

«O Kaiser apelou para a Índia, diz o seu representante, ha de vir perante a Índia. Mal cabe á nação cujos agentes teem massacrado a sangue frio a tribu dos Hereros; cuja rapacidade nas suas colonias africanas já teve a devida recompensa; cujos horriveis actos de crueldade na guerra actual farão do seu nome um oprobio

perante o qual as gerações vindouras estremecerão — mal cabe á nação com tais antecedentes falar da opressão e do mau exito do Governo britânico na India. O povo da India comprehende perfeitamente o motivo desta propaganda diabolica, e repele as infames acusações cuja prova ou refutação deve depender do seu veridictum. Esse veridictum é — que os destinos do seu paiz tem sido guiados nas veredas do progresso e da prosperidade pelo governo que o engenho e a sciencia da Gran Bretanha estabeleceu na India; que se orgulham de serem cidadãos britânicos; que é unicamente pelo direito que lhe dá esse titulo de cidadãos que eles esperam tomar o seu devido logar na Assembléia das Nações, ao lado dos outros filhos do Imperio Britânico.»

Para aqueles, como nós, que conhecem e amam a India, aceitam-se estas coisas sem contestação. Porém convem que os nossos Aliados e os paizes neutrais — que poderão ter visto a India principalmente pelos olhos da Alemanha — possam ouvir o seu proprio veridictum e confissão de fé, pronunciados por um dos seus filhos.

